

# Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

7 Fev 2016  
18:00 Sala Suggia

-  
CONCERTO  
DE CARNAVAL  
ANO RÚSSIA

José Eduardo Gomes  *direcção musical*

## BAILE DE MÁSCARAS

### Alexander Glazunov

*Abertura Carnaval*, op. 45 (1892; c.10min.)

### Nikolai Rimski-Korsakoff

*Capricho Espanhol*, op. 34 (1887; c.16min.)

1. *Alvorada* –
2. *Variações* –
3. *Alvorada* –
4. *Cena e canto cigano* –
5. *Fandango asturiano*

### Robert Schumann (orq. Maurice Ravel)

*Carnaval*, op. 9 (1835; c.11min.)

1. *Preâmbulo*
2. *Valsa alemã*
3. *Paganini*
4. *Marcha da Aliança de David contra os Filisteus*

### Piotr Ilitch Tchaikovski

*Abertura 1812* (1882; c.16min.)

Concerto sem intervalo



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## Bem-vindos ao baile!

*Senhoras e senhores, é favor entrar. Venha quem vier a estar do vosso lado, irreconhecível ou sem ter mistério, que não haja enfado: nada hoje é a sério! Só as ilusões... (Assim vo-lo dizem os anfitriões.) Em baile tão nobre e extraordinário, com olhos de ouvir e ouvidos alerta, que em cada cabeça se pinte um cenário, só a música é certa. (Ou será ao contrário?) Pois de peça em peça, seja nossa a honra; estendamos a mão com toda a cortesia a quem uma ilusão concede com mestria...*

Nas obras que passam por este programa, chegam desfilando, compasso a compasso, em rodopio ou em procissão, sons alegres e trajes coloridos, quadros ao mesmo tempo pitorescos e elegantes com que nos seduzem os seus autores. Mas antes... quem são ao certo? As identidades ficam baralhadas no meio de tantos rostos diferentes que a música põe diante de nós. Estamos num baile de máscaras, afinal! Não faltarão personagens inquietas que habilmente se esgueiraram por entre a população. Chegarão evocações quentes e sedutoras, emprestando-nos paisagens que sugerem um lugar mas que – diga-se entredentes – são talvez de outras paragens. Talvez sejam melodias que andam sempre delirantes, itinerantes, em permanente viagem no carrossel vivo da imaginação – a de quem as escreve e a de quem as ouve. E porque não?

O baile vai começar. Abra-se sem mais demoras o evento, com música de **Alexander Glazunov** (1865-1936). Quem conhece os movimentos mais marcantes da música russa

lembrar-se-á por certo dos esforços nacionalistas de compositores russos particularmente dispostos a “retirar a máscara” à sua música e a assumi-la como distintamente russa – foi o caso de Glinka, primeiro, e sobretudo de Balakirev, Cui, Borodin, Rimski-Korsakoff e Mussorgski, o chamado “Grupo dos Cinco”<sup>1</sup>. Glazunov conheceu Balakirev e Rimski-Korsakoff (chegando mesmo a colaborar com este), mas não partilhou da visão nacionalista, aproximando-se do modelo mais convencional praticado nos grandes centros europeus. A música de Alexander Glazunov mostra a sua opção por um equilíbrio entre o “ocidentalismo” de Tchaikovski e o estilo dos compositores nacionalistas, mais propenso a idiosincrasias e sonoridades exóticas. Em tempos de opções tantas vezes radicalizadas, a sua posição foi vista como antiquada, valendo-lhe um segundo plano relativamente aos seus compatriotas mais ousados.

Foi aos 27 anos que Alexander Glazunov compôs *A Abertura Carnaval*, op. 45, para grande orquestra. Dedicada a Herman Laroche (opositor do nacionalismo russo), a peça tem uma estrutura essencialmente clássica, com os seus dois temas contrastantes (o primeiro jovial e impetuoso, em Fá maior, e o segundo mais gentil e lírico, exposto pelos sopros em Dó maior). Desde logo, percebe-se o compromisso estilístico, com o colorido exuberante que se encontra por exemplo na obra de Rimski-Korsakoff, mas também com o lirismo transparente de Tchaikovski, com melodias claras e sóbrias. A esta exposição, segue-se uma secção de desenvolvimento que contém

---

1. Aqui entre nós: para quem quiser conhecer melhor a música russa, redescobri-la ao vivo ou acompanhar tendências mais recentes, a Casa da Música abre em 2016 essa grande arca, com o Ano Rússia.

páginas de maior introspecção em que podemos apreciar melhor o aspecto contrapontístico, mais convencional, de Glazunov, antes de voltar a uma escrita mais cheia. A reavistagem do material temático (e das sonoridades cheias do início) encerram a peça em clima festivo. A vivacidade orquestral e o carácter espirituoso dos temas não nos deixam cair no engano: é obra de quem cresceu com a tradição dos compositores russos, sim.

A próxima peça a povoar a sala de fantasia chega-nos com trajes ibéricos, sob o nome **Capricho Espanhol**. Trajes charmosos, é certo, mas quem foi que os desenhou? Talvez um mestre-alfaiate ou alguma senhora prendada de Madrid, honrando o lugar que é o seu? É de apostar que, mesmo que não tenha sido alguém nascido em Espanha, a semelhança é tamanha que só pode esta ser obra de alguém que já lá viveu... Ou será de um folião que nos vem trapaceando, seduzindo e enganando para sua diversão? É com certeza um estilista que gosta de vestir a sua música com as cores de lugares longínquos; nunca estive em Madrid, mas passou já por estas linhas há pouco, entre amigos, passo largo. Pelo *Capricho Espanhol*, op. 34, quase nos passaria despercebida a nacionalidade russa do compositor, mas o próprio afirmava que “uma música autenticamente russa não existe”. E não, não é de Glinka que falamos, apesar de ele ter composto uma *Noite de Verão em Madrid* e uma *Jota Aragonesa*! O *Capricho Espanhol* foi escrito em 1887 por **Nikolai Rimski-Korsakoff** (1844-1908). A colecção de melodias populares espanholas publicada por José Inzenga sob o título *Ecos de España, colección de cantos y bailes populares* serviu de base a esta peça. O próprio referiu: “os temas espanhóis, sobretudo os de carácter dançante, deram-me ricos materiais

para a obtenção de efeitos orquestrais variados”. Assim contornou o facto de, tal como Glinka, nunca ter visitado Espanha, aproveitando também a oportunidade para explorar a sua fértil imaginação orquestral na procura de efeitos exóticos que sempre foram da sua predilecção.

O *Capricho Espanhol* tem 5 partes. Primeiro, a breve *Alborada*, que traz um ambiente dançante e festivo, de carácter popular, com um tema alegre no clarinete, acompanhado por *pizzicatos* de cordas que parecem aludir ao som de uma guitarra, com intervenções do violino solo pelo meio. Seguem-se as *Variações*, cujo tema lírico parece imitar um canto popular. Neste andamento, o tema assume rostos diferenciados por via do colorido tímbrico: primeiro aparece nas trompas, depois nas cordas, no corne inglês, nas madeiras, trompas e cordas, depois inserido numa textura mais rica em contrapontos, até serenar e se esfumar em escalas cromáticas da flauta. Volta a passar por nós a *Alborada*, desta vez alternando entre sopros conjuntos e violino solo. Em quarto lugar, surge *Cena e Canto Cigano*, a parte mais importante de toda a obra. Depois do rufo introdutório chega o tema em trompas e trompetes, carregado das harmonias frígias que habitualmente remetem à música espanhola no imaginário do público. Neste andamento, para além do violino solo e das colorações dadas à melodia pelas conjugações de sopros e pelas cordas quase disfarçadas de guitarra, temos linhas de acompanhamento virtuosísticas, uma vitalidade rítmica contagiante e até uma cadência de harpa voluptuosa, sempre com o movimento da dança. O último número, *Fandango Asturiano*, surge sem interrupção, no compasso ternário que também em Portugal associamos ao fandango. As melodias evocam a dança leve, surgindo

mais tarde as indispensáveis castanholas (essenciais em qualquer disfarce hispânico que se preze) dando lugar depois a reaparecimentos do canto cigano e da *Alborada*, honrando os últimos momentos deste *Capricho Español* com traços elegantes e semblante solene.

*Por entre os corredores da imaginação  
chega de longe um grupo e logo pára  
tudo em grande agitação. Gesticulam,  
riem, não se sabe nem de onde vêm ao  
certo. Mas todos sorriem perante esta  
gente, cada vez mais perto. Curiosa  
situação: é uma trupe engraçada, dizem  
que é encabeçada por um que fala  
alemão, mas hoje veio vestida – e só  
mesmo desta vez – por um senhor bem  
distinto, que ora dizem meio basco, ora  
juram que é francês. Tontos? Loucos?  
São? Talvez... Montam um palco em  
instantes e já se mostram a postos para  
o que vai começar. Esperem um momento!  
Há que apresentar: senhoras e senhores...*

Chega agora o **Carnaval**, de **Robert Schumann** (1810-1856). Originalmente escrito para piano e repartido por vinte pequenas peças de carácter, este ciclo, escrito em 1834-1835, é uma das pedras de toque da música romântica e evoca um baile de máscaras em época carnavalesca. Nele estão incluídos não só momentos de dança (valsas, mazurcas e outras), como tudo o que os envolve. São retratadas as personagens típicas de vários disfarces carnavalescos associados à tradição italiana de teatro popular improvisado conhecida como *comedia dell'arte* (Pierrot, Arlequim, Pantaleão, Columbina), bem como surgem também representadas as famosas máscaras em forma de borboleta. Schumann encontrou ainda espaço para convidados, entre os quais

Chopin e Paganini (cuja representação consegue através da imitação musical dos seus estilos), mas não só: surgem também em música a sua então noiva Ernestine e a sua futura mulher, Clara. Para acrescentar ainda à complexidade do conceito, até o próprio Schumann aparece representado em duas peças com o nome de dois heterónimos recorrentes em obras suas para piano: Eusebius (de expressão lírica e sonhadora) e Florestan (personificando a revolta, a força, a virilidade).

Mas a multiplicidade identitária deste *Carnaval* não se fica por aqui, já que no século XX seria orquestrado pelo compositor francês **Maurice Ravel**. Sobrevivem actualmente apenas 4 números na versão orquestrada por Ravel, todos eles figurando neste nosso evento tão especial.

O cenário é preparado com o *Préambule* (Preâmbulo), que começa baseado em ritmos típicos de mazurca, em tom pomposo e festivo, para dar lugar depois a uma secção mais leve, em que abundam ritmos de valsa e melodias ágeis. Na *Valse Allemande* (Valsa Alemã), sobressaem os cromatismos que ajudam a um ambiente fantástico e de vaga instabilidade. Em *Paganini* é feito um breve retrato do famoso compositor e virtuoso do violino Niccolò Paganini, sendo revisitada a música da *Valse Allemande* no fim. A completar o ciclo, a *Marche des Davidsbündler contre les Philistins* (Marcha da Aliança de David contra os Filisteus), escrita em compasso ternário, é uma metáfora gloriosa sobre a luta que Schumann e outros seus contemporâneos travavam contra aqueles que, a seu ver, se agarravam a ideais artísticos antiquados. Nela aparecem citações de partes anteriores do *Carnaval*, conferindo unidade ao todo.

*Alerta!, senhoras e senhores, alerta!  
Pare já o baile! Silêncio, silêncio! Ouçam,  
atenção! Ouvem chegar perto o rufar  
de tambores e tiros de canhão? Que  
exército vem com tamanhos terrores?  
Esperem... Vejam só! Serão dois exércitos  
que vêm armados? Já soa a trombeta...  
Ai, o que ouço eu?... É a Marselhesa na  
voz dos soldados! Santa Mãe de Deus,  
estamos desgraçados! Ou... será que  
não? Há o som dos sinos vindo de outro  
lado... Já estou baralhado...  
Ah, claro! É claro! Já os reconheço!  
Não queiram saber... Estou já tão cansado  
que eu mesmo me esqueço que desde  
o começo estava planeado!  
Perdoem-me todos pelo falso alarme.  
Prometo calar-me de agora em diante.  
Mas... não obstante, queiram escutar-me.  
Caro Piotr Ilitch, pode acompanhar-me?*

Quem lá vem é *O Ano de 1812*, popularmente abreviada para **Abertura 1812**. Esta abertura foi composta por **Piotr Ilitch Tchaikovski** (1840-1893) em 1880 e comemora a vitória das tropas russas sobre a invasão napoleónica no ano de 1812. Escrita por encomenda e sem entusiasmo, apesar do tema patriótico abordado, a abertura continua célebre hoje em dia principalmente devido à dimensão avassaladora e extravagante do efectivo instrumental para o qual foi concebida (que no final inclui, para além das forças orquestrais convencionais, uma banda militar, disparos de canhões<sup>2</sup> e carrilhão).

A peça inicia-se com o cântico ortodoxo “Deus, salva o Teu povo”, apresentado solene e recolhidamente nas cordas. Sucedem-se a partir daí várias ilustrações das tensões crescentes. Começam a aparecer justapostos temas pastorais e militares, metaforizando a tensão entre o povo russo e as tropas invasoras (pelo meio, ouve-se uma dança folclórica russa). Já com a pulsação musical mais animada, retrata-se a fase de preparativos para a batalha, seguindo-se depois uma representação do lado francês (ao fundo, nas trompas, ecos d’*A Marselhesa*) e, logo depois, do lado russo (através de duas melodias populares: a primeira lírica, cantada pelas cordas, e a segunda mais jocosa, acompanhada por pandeireta). Depois de todo este material apresentado, há uma secção de desenvolvimento em que se vai intensificando o conflito em investidas sucessivas até chegarmos ao ponto climáctico do conflito, em que a *Marselhesa* aparece nos metais, interrompida pelos canhões dos russos, que finalmente derrotam os franceses (a retirada ouve-se na descida de cordas). Depois disto, a apoteose traz o som dos sinos por sobre o hino que abria a peça, agora soando a plenos pulmões nos metais. Pouco depois uma alusão ainda resta: a melodia russa de “Deus salve o Czar” ouve-se tocada pelos trombones, acompanhado de mais disparos de canhão, terminando o enredo em afirmação total de vitória.

*(De batalha resolvida, em jeito de despedida, uma pergunta final: como seria se, um dia, sem ter de haver fantasia, fosse sempre Carnaval?)*

---

2. Em execução ao vivo e em algumas edições discográficas, é habitual substituir-se os disparos de canhão por gravações (como acontece neste concerto) ou executar-se a parte correspondente em instrumentos de percussão.

## **José Eduardo Gomes** *direcção musical*

O maestro José Eduardo Gomes nasceu em 1983. Iniciou os estudos musicais em clarinete na Banda de Música da sua terra natal, V. N. Famalicão, prosseguindo-os na ARTAVE e depois na ESMAE (Porto), onde se licenciou na classe de António Saiote. Estudou Direcção de Orquestra na Haute École de Musique de Genève (Suíça), na classe de Laurent Gay, e Direcção Coral na classe de Celso Antunes. Foi premiado em concursos nacionais e internacionais, dos quais se destacam o Prémio Jovens Músicos, Concurso Marcos Romão e Concurso Internacional Villa de Montroy (Valência).

Como instrumentista tem-se dedicado à música de câmara e apresenta-se regularmente com diversas formações em Portugal, Itália, Bélgica, Suíça, Japão e Canadá.

Participou em masterclasses de Direcção de Orquestra com Jorma Panula, António Saiote, Cesário Costa, Jan Cober, Gianluigi Gelmetti, Jesús López Cobos, Alexander Polishuk, Ernst Schelle, Luiz Gustavo Petri, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana e Peter Rundel, tendo dirigido a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra de Sófia (Bulgária), Orquestra do Algarve, Orchestre de la Haute École de Musique de Genève e Zúrique (Suíça), Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Centro, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmónica de Argovie e Remix Ensemble, entre outras. Foi assistente de Martin André na Orquestra Momentum Perpetuum. Entre 2008 e 2011, foi maestro titular da Orchestre Chambre de Carouge (Suíça).

Recentemente dirigiu a Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica de Kaposvár (Hungria), Orquestra do Algarve, Orquestra

Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica do Sul, Jovem Orquestra Portuguesa, Orquestra Clássica de Espinho e Orquestra Sinfónica da Esart. Teve a oportunidade de trabalhar com solistas como Bruno Giuranna, Atar Arad, Helen Callus, Roger Meyers, Iva Barbosa, Otto Pereira, Carolina Carreira, Joana Seara, João Sousa, Mário Laginha, Francisco Pérez, José Corvelo, Aldo Salvetti, Sérgio Pacheco, André Dias, Horácio Ferreira, Armando Mota, Ana Maria Pinto, Job Tomé, Luísa Tender, Vitorino, Henk van Twillert e Natalia Pegarkova, entre outros. Foi assistente do maestro Peter Eötvös, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Na sua vertente mais pedagógica, dirige regularmente orquestras de jovens. Colabora regularmente com o projecto Orquestra Geração e com várias escolas um pouco por todo o país, como a Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, ARTAVE, Academia de Música de Costa Cabral, EPABI e Academia do Vale de Sousa, entre outras.

É membro fundador do Quarteto Vintage, maestro titular do Coro do Círculo Portuense de Ópera e maestro titular da Orquestra Clássica da FEUP.

Para a temporada de 2015/16, tem agendados concertos com as mais destacadas orquestras nacionais, diversos estágios e masterclasses.

## **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Heinz Holliger, Elihau Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Ana Bela Chaves, Sequeira Costa, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Cyprien Katsaris, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Lise de la Salle, Simon Trpčeski ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann, a que se junta em 2016 o nome de George Aperghis.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada

a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha, Maria João, David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor. Em 2016 apresenta uma nova encomenda a George Aperghis em estreia nacional e as integrais das Sinfonias de Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Rachmaninoff.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.



**Violino I**

Zofia Wóycicka  
José Pereira\*  
Vadim Feldblioum  
Roumiana Badeva  
Ianina Khmelik  
Vladimir Grinman  
Evandra Gonçalves  
José Despujols  
Andras Burai  
Tünde Hadadi  
Emília Vanguelova  
Maria Kagan  
Alan Guimarães  
Ana Madalena Ribeiro\*

**Violino II**

Nancy Frederick  
Tatiana Afanasieva  
Pedro Rocha  
Lilit Davtyan  
José Paulo Jesus  
Francisco Pereira de Sousa  
Mariana Costa  
Domingos Lopes  
Paul Almond  
Vítor Teixeira  
Nikola Vasiljev  
José Sentieiro

**Viola**

Francisco Regozo\*  
Rute Azevedo  
Biliana Chamlieva  
Francisco Moreira  
Emília Alves  
Luís Norberto Silva  
Jean Loup Lecomte  
Theo Ellegiers  
Hazel Veitch

**Violoncelo**

Vicente Chuaqui  
Gisela Neves  
Bruno Cardoso  
Michal Kiska  
Hrant Yeranossyan  
Sharon Kinder  
Aaron Choi  
Vanessa Pires\*

**Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Nadia Choi  
Joel Azevedo  
Altino Carvalho  
Tiago Pinto Ribeiro  
Slawomir Marzec

**Flauta**

Ana Maria Ribeiro  
Angelina Rodrigues  
Alexander Auer

**Oboé**

Tamás Bartók  
Rafael Sousa\*  
Roberto Henriques\*

**Clarinete**

Carlos Alves  
Gergely Suto  
João Moreira\*

**Fagote**

Gavin Hill  
Pedro Silva

**Trompa**

Eddy Tauber  
Hugo Sousa\*  
José Bernardo Silva  
André Maximino\*

**Trompete**

Sérgio Pacheco  
Rui Brito  
Ivan Crespo  
Luís Granjo

**Trombone**

Severo Martinez  
Dawid Seidenberg  
Joaquim Rocha\*

**Tuba**

Sérgio Carolino

**Tímpanos**

Jean-François Lézé

**Percussão**

Bruno Costa  
Nuno Simões  
Paulo Oliveira  
André Dias\*  
Marcelo Pinho\*

**Harpa**

Ilaria Vivan

\*instrumentistas convidados



## FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### CONSELHO DE FUNDADORES

#### Presidente

LÚIS VALENTE DE OLIVEIRA

#### Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÊS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

### EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

### OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

### PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

### PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

**mas** PORTO PALÁCIO  
CONGRESS HOTEL & SPA  
OPORTUNIDADE CULTURAL

**SONAE**

 REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

 **BPI**